



UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA- BH

## **ESTRATÉGIAS DA ENFERMAGEM NO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES**

Curso de Enfermagem Universidade Salgado de Oliveira- BH

Disciplina; Saúde da Mulher-5ºPeríodo

Docente Responsável: Mislene A O Persilva

Irislane Rodrigues-600871961

Nayara izabel-600845487

Samara Daniele-600851026

## **O PAPEL DA ENFERMAGEM PERANTE A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER**

**Resumo:** A violência contra as mulheres tem tomado tamanha proporção que se tornou uma problemática a saúde pública e as políticas públicas, cabendo estratégias e posicionamento para com o enfrentamento desse grande desastre social. Objetiva-se abordar o papel da enfermagem no enfrentamento da violência psicológica contra as mulheres, abordar as estratégias de enfrentamento, os sinais clássicos desse tipo de violência. **Metodologia:** resumo expandido de estudos realizados acerca da violência contra as mulheres, através do banco de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Ministério da Saúde, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), análise de estudos realizados possibilitando melhor compreensão da violência psicológica contra as mulheres e as medidas de combate adotadas atualmente. **Resultados:** Apesar dos grandes esforços em combater os diversos tipos de violência contra as mulheres ainda tem se mostrado falho pelo aumento significativo nos números de casos e a enfermagem como porta de entrada aos serviços de saúde tem papel fundamental em acolher e auxiliar essas vítimas. **PALAVRAS CHAVE:** violência psicológica, enfermagem, saúde pública.



## INTRODUÇÃO

Segundo a organização mundial de saúde (OMS), qualquer tipo de sofrimento contra mulheres que envolva, dano físico, psicológico, moral, sexual e ou patrimonial se caracteriza como violência contra mulheres. (BRASIL 2023)

A violência contra as mulheres se perpassa ao longo dos anos com um aumento significativo do número de casos se tornando um problema de saúde pública a nível mundial, pela tamanha gravidade e frequência a qual vem ocorrendo. No Brasil estima-se que uma a cada cinco mulheres sofreu violência doméstica e em 38% dos casos ocorre violência psicológica. (BRASIL 2023)

No âmbito jurídico como forma de punir, ser suporte e proteger as mulheres vítimas de violência doméstica em 07/08/2006 promulgou-se a lei nº11 340 a qual tipifica 5 tipos de violência, sendo; violência física, sexual, patrimonial, moral e psicológica. Assegurando as mulheres o direito de defesa perante a lei, o direito de ir e vir, de autonomia, liberdade de escolha e segurança. (PLANALTO 2023).

Neste presente estudo busca como foco a violência psicológica contra as mulheres que se caracteriza de forma silenciosa, mas que é o primeiro passo para qualquer outro tipo de violência que se caracteriza com sinais aparentes. A violência psicológica se caracteriza por atos que cause prejuízo emocional, diminuição do auto estima, mediante ameaças, xingamentos, insultos, desmoralização, humilhações, manipulação, chantagem, enfim qualquer ato que traga prejuízo a saúde psicológica da mulher. (PLANALTO 2023)

Em 2020 com o isolamento imposto como medida de proteção do COVID 19 acarretou também no aumento do número de mulheres vítimas de violência doméstica, pelo fator da restrição aos lares, do aumento do tempo no ambiente com o agressor, e pelo fato da violência psicológica ser silenciosa e o agressor usar-se de artimanhas como, “você está gorda”, “essa roupa não lhe caiu bem” , “você não pode sair em público porque vão ver o quanto engordou”... atitudes como essa reflete psicologicamente em quem as ouve dos seus parceiros levando muitas vezes a



UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA- BH

isolamentos, depressão ,crises de ansiedade , acarretando em graves prejuízo a saúde psicológica das mulheres. (MACHADO et. al.2020)

Diante da gravidade da violência faz com que muitas mulheres busquem por atendimento nos serviços de saúde onde muitas vezes e identificado sinais de violência sofrida, cabendo aos profissionais oferecer suporte, acolher e tipificar o tipo de violência em ficha de notificação compulsória para que as medidas plausíveis sejam adotadas para minimizar os danos sofridos por esta mulher. Com o aumento da procura o MINISTERIO DA SAUDE tem adotado medidas de prevenção para que os profissionais possam identificar qualquer sinal de violência e estejam preparados para adotar as medidas necessárias, oferecendo assistência multiprofissional. (MINISTERIO DA SAUDE 2023)

Em 2004 o Ministério da Saúde com o intuito de implementar ações de saúde para garantir os direitos das mulheres na prevenção e enfrentamento a violência contra as mulheres criou a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher- PNAISM. (BRASIL 2004)

Atualmente as políticas públicas tem desenvolvido e fortalecido várias ações e programas no intuito de preservar a saúde das mulheres , criou-se as DEAM – Delegacias Especializadas em Atendimento as Mulheres, as central de atendimento 24 horas o disque 180 , casas de acolhimento, CRAS(centro de referência de Assistência Social), Estratégias De Atenção Saúde da Família , Centro de Testagens e Aconselhamentos, Casa da Mulher Brasileira, entre outros programas , visando assegurar os direitos constitucionais das mulheres. (BRASIL 2023)

## **RESULTADO E DISCURSOES**

Considerando os serviços de saúde como primeiro contato a qual as mulheres vítimas de violência buscam ajuda , cabe a todos os serviços de saúde estar preparados para atender essas mulheres, seja na atenção primaria nas ESF (Estratégia Saúde da Família), nos serviços de urgência as UPAs (Unidade de Pronto Atendimento) ,oferecendo suporte multiprofissional , e principalmente identificando sinais que possam indicar violência psicológica ,como ; início tardio no pré natal , sentimento de culpa, pouco comunicativa, parceiro sempre próximo , distorção da própria imagem , depressão e ansiedade .(LIMA , DESLANDES 2014)



## UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA- BH

Por se caracterizar como um tipo de violência silencioso em que muitas vezes a vítima se reprime e se culpa pela violência sofrida, o enfrentamento da enfermagem perante a violência psicológica e desafiador e cabe ao profissional estar atento e saber identificar os mínimos detalhes para agir corretamente direcionando esta mulher aos serviços necessários. (AGUIAR, ET. AL 2013)

A assistência de enfermagem às vítimas de violência doméstica deve ser planejada para promover a segurança, o acolhimento, o respeito e a satisfação das usuárias em suas necessidades individuais e coletivas. Refletir sobre o seu planejamento, pautado nos instrumentos básicos da enfermagem, das políticas públicas de saúde e na legislação vigente é fundamental para a proteção das vítimas e prevenção de agravos futuros. (AGUIAR, ET AL 2013)

Diante da problemática a dificuldade e insegurança em pedir ajuda e denunciar o próprio parceiro as autoridades faz com que seja difícil para os profissionais identificar que a mulher está sendo vítima de violência psicológica. Diante de tal dificuldade se torna desafiador ao enfermeiro identificar sinais, cabendo-lhe que seja capacitado e preparado para uma escuta acolhedora, sigilosa e humanizada, buscando aproximar estas mulheres aos serviços de saúde e dando preferência para que sejam atendidas e acolhidas por profissionais do sexo feminino como uma estratégia para que se sintam seguras em buscar ajuda. (BRASIL 2016)

Em contrapartida a adesão dessas mulheres as intervenções propostas também muitas vezes se torna uma barreira dificultadora nos atendimentos, visto que quando atendida na atenção primária e identificada sinais de violência, esta vítima precisa ser direcionada aos outros serviços de apoio, como, assistência social, psicólogo, delegacia da mulher, onde muitas têm dificuldade em aceitar ajuda por não se sentir seguras e o medo de sofrer consequências maiores do parceiro acaba fazendo com que muitas se cale e se tornem mais difícil em ser acolhidas. (CORTES; PADOIN, 2016)

## CONCLUSÃO

A violência contra mulher independente da forma, não devem ser caladas e consentidas, por mais difícil que seja buscar ajuda sempre será a melhor alternativa.

Diante do tema exposto mesmo sendo um mal invisível a violência psicológica tem gerado bastante prejuízo a saúde mental das suas vítimas levando muitas vezes as demais formas de violências.



Ao longo dos anos os movimentos feministas tem sido de grande apoio para fortalecer e dar voz as vítimas de violência, fazendo com que procurem ajuda e consequentemente as políticas públicas adotem e façam valer medidas de prevenção e proteção.

Há um longo caminho a percorrer e o enfermeiro como porta de entrada dos serviços de saúde cabe estar preparado para identificar sinais de violência através de uma escuta acolhedora, respeitosa e sigilosa.

Contudo conclui-se que as mulheres precisam ter em mente que se um homem crítica seu corpo, modo de vestir, te desmotiva, controla a hora que sai e com quem sai ele não está sendo cuidadoso, está exercendo a soberania de controlador e exercendo violência psicológica, busque ajuda, não se cale diante de qualquer violência, este problema é de todos nós.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, R.S. o cuidado de Enfermagem à mulher vítima de violência doméstica. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. Divinópolis 2013. Acesso em; [www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/358/436](http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/358/436) .

BRASIL Ministério da Saúde. Protocolo de Atenção Básica a Saúde da Mulher 2016. Acesso em 08/04/2023. [www.bvcmms.saude.gov.br/](http://www.bvcmms.saude.gov.br/)

BRASIL Ministério da Saúde 2023 acesso em <https://www.gov.br/> 08/04/2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Acesso em 08/04/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília, 4 eds. 2010. [www.bvsmms.saude.gov.br/](http://www.bvsmms.saude.gov.br/) acc.08/04/2023



UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA- BH  
PLANALTO. Constituição Federal de 1988.

[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao) acesso em 08/04/2023.

CORTES, L. F.; PADOIN, S. M. M. Intencionalidade da ação de cuidar de mulheres em situação de violência: Contribuições para a Enfermagem e Saúde. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. Rio Grande do Sul, v. 20, n. 4, e: 20160083, julho 2016. DOI: doi.org/10.5935/1414-8145.20160083.

LIMA C. A.; DESLANDES, S.F. Violência sexual contra mulheres no Brasil: - Conquistas e desafios do setor de saúde na década de 2000. Revista Saúde e Sociedade. São Paulo, v. 23, n. 3. Jul./Set 2014. DOI: doi.org/10.1590/S010412902014000300005.

MACHADO, D.F. Violência contra a mulher: o que acontece quando a Delegacia de Defesa da Mulher está fechada? Ciênc. Saúde coletiva 25 (2) 03 fev. 2020.